

PLANO DE ENSINO

Disciplina:	HST 510093	Semestre:	2026/1	Turma:	
Nome Disciplina:	Campesinato e História Global				
Professoras:	Paulo Pinheiro Machado				
Horário na grade:	Quintas-feiras, das 18:30 às 22h				
Horário de atendimento:	Quintas-feiras, das 16 às 18h				
Formas de atendimento:	Atendimento presencial na sala 11 do Departamento de História no horário acima indicado ou pelo e-mail paulo.pinheiro.machado@ufsc.br				
Moodle:	https://presencial.moodle.ufsc.br/course/view.php?id=41720				
Ementa:	A disciplina compreende um conjunto de estudos sobre a condição camponesa na modernidade, com a finalidade de levantar, identificar e analisar as condições históricas de existência, resistência, reprodução e transformação do campesinato no Brasil e no mundo. Neste escopo, serão estudadas diferentes abordagens teóricas e estudos de caso das dinâmicas históricas de formações sociais camponesas, desde o campesinato de diferentes países europeus, como também da Ásia, África, América Latina, Caribe e Brasil.				
Objetivos:	Analisar e debater estudos historiográficos e de demais áreas das ciências humanas que colocam em questão as diferentes condições históricas do campesinato, suas lutas sociais e suas transformações no meio agrícola, social e cultural.				
Metodologia:	A disciplina funcionará através de seminários de discussão de textos e elaboração individual de um ensaio bibliográfico ao final do semestre.				
Conteúdo programático com cronograma e atividades:					
Bloco I – Campesinato como problema teórico e historiográfico:					
Aula 1 (12 de março): Apresentação do Plano de Ensino e distribuição das leituras.					
Aula 2 (19 de março): CHAYANOV, Alexandr V. “Teoria dos sistemas econômicos não capitalistas (1924)”, in CARVALHO, Horácio Martins (org.) <i>Chayanov e o campesinato</i> . São Paulo: Expressão Popular, 2014. p. 99-137;					
SHANIN, Teodor. A definição de camponês: conceituações e desconceituações. O velho e o novo em uma discussão marxista. <i>Revista Nera</i> , v. 8, n. 7, p. 1-21, 2005;					

Aula 3 (26 de março): CONGOST, Rosa. “Sagrada Propiedad Imperfecta: otra visión de la Revolución Liberal Española” *História Agraria* (SEHA), n. 20, abril de 2000, pp. 61-93;

SCOTT, James. Formas cotidianas da resistência camponesa. *Raízes*, v. 21, n. 1, p. 10-31, 2002.

Bloco II – Campesinato e escravidão:

Aula 4 (9 de abril): CARDOSO, Ciro F. S. “A brecha camponesa no Brasil: realidade, interpretações e polêmicas” IN CARDOSO, C. F. S. *Escravo ou Camponês?: o proto-campesinato negro nas Américas*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

Aula 5 (16 de abril): SCHWARTZ, Stuart. Cap 2. “Trabalho e Cultura: a vida nos engenhos e vida dos escravos” In *Escravos, roceiros e rebeldes*. Bauru: EdUSC, 2001. Pp. 89 a 121.

Aula 6 (23 de abril): FRAGA FILHO, Walter. *Encruzilhadas da liberdade: história de escravos e libertos na Bahia* (1870-1910). Campinas: Editora da Unicamp, 2006. (parte 1, Capítulos 1, 2 e 3)

Aula 7 (30 de abril): FRAGA FILHO, Walter. *Encruzilhadas da liberdade: história de escravos e libertos na Bahia* (1870-1910). Campinas: Editora da Unicamp, 2006. (parte 2, Capítulos 4, 5 e 6)

Aula 8 (7 de maio): GONZÁLEZ, Raymundo. *De esclavos a campesinos*, vida rural en Santo Domingo colonial. Santo Domingo: Archivo General de la Nación AGN, 2011. (partes I e II) pp 15-70.

Bloco III Campesinato e Cultura Política:

Aula 9 (14 de maio). ANDERSON, Kevin B. “Escritos tardios sobre sociedades não ocidentais e pré-capitalistas” IN *Marx nas margens*. Nacionalismo, etnia e sociedades não ocidentais. São Paulo: Boitempo, 2019. pp. 291-345.

Aula 10 (21 de maio): GRAMSCI, Antonio. *Vozes da Terra: escritos de 1916 a 1926*. São Paulo: Boitempo, 2023. pp 31-90.

Aula 11 (28 de maio): MARTINO, Ernesto e FEIXA, Carles. *El folclore progresivo y otros ensayos*. Barcelona: Museu d’Art Contemporani/Universitat Autònoma de Barcelona, 2008. Caps 1, 3 e 4. pp. 13-66 e 77-110.

Bloco IV Campesinato e Capitalismo:

Aula 12 (11 de junho): MCMICHAEL, Philip. Peasants Make Their Own History, but Not Just as They Please... *Journal of Agrarian Change*, v. 8 n. 2-3, p. 205–228, 2008.

VANHAUTE, Eric. “Peasants and depeasantization”, in: S. Babones and C. Chase-Dunn (eds), *Routledge International Handbook of World-Systems Analysis*, Routledge, 2012, p. 313-321.

Aula 13 (18 de junho): SAUL, John S. African peasants and revolution. *Review of African Political Economy*, v. 1, p. 41–68, 1974.

BERNSTEIN, Henry. African peasants and revolution revisited. *Review of African Political Economy*, n. 41, v. 1, p. 95-107, 2014.

Bloco V - Campesinato brasileiro contemporâneo:

Aula 14 (25 de junho): WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. “A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas – o ‘rural’ como espaço singular e ator coletivo.” In *Estudos, Sociedade e Agricultura*. N. 15, out. 2000, pp. 87-145;

Aula 15 (02 de julho): OLIVEIRA, Mariana Esteves de. “Muito ciosa do direito à propriedade’: vigilância e silenciamento em um caso de desapropriação para a reforma agrária na ditadura militar brasileira” In *Fronteiras: Revista de História*, Dourados, V. 27, n. 49, 2026, pp. 146-177.

Avaliação:

Para efeitos de avaliação serão consideradas a participação em debates em sala ao longo do semestre (peso 2), a apresentação de textos com envio de fichamentos (peso 3) e a entrega de um ensaio bibliográfico de 8 a 12 páginas até o dia 31 de agosto (peso 5). O ensaio bibliográfico é de temática livre, desde que envolva pelo menos algumas leituras realizadas ao longo da disciplina.

Bibliografia:

- BERNSTEIN, Henry. African peasants and revolution revisited. *Review of African Political Economy*, n. 41, v. 1, p. 95-107, 2014.
- CARDOSO, C. F. S. *Escravo ou Camponês?: o proto-campesinato negro nas Américas*. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- CHAYANOV, Alexandr V. “Teoria dos sistemas econômicos não capitalistas (1924)”, in CARVALHO, Horácio Martins (org.) *Chayanov e o campesinato*. São Paulo: Expressão Popular, 2014. p. 99-137.
- CONGOST, Rosa. “Sagrada Propiedad Imperfecta: otra visión de la Revolución Liberal Española” *História Agraria* (SEHA), n. 20, abril de 2000.
- DAVINI, Robert. Bengali raw silk, the East India Company and the European global market, 1770–1833. *Journal of Global History*, 4(01), p. 57-79, 2009.
- DAY, Alexander. The End of the Peasant? New Rural Reconstruction in China. *Boundary*, n. 35, v. 2. p. 49-73, 2008.
- DIEPART, Jean-Christophe e DUPUIS, David. The peasants in turmoil: Khmer Rouge, state formation and the control of land in northwest Cambodia, *The Journal of Peasant Studies*, n. 41, v. 4, p. 445-468, 2014.
- FRAGA FILHO, Walter. *Encruzilhadas da liberdade: história de escravos e libertos na Bahia (1870-1910)*. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.
- GONZÁLEZ, Raymundo. De esclavos a campesinos, vida rural en Santo Domingo colonial. Santo Domingo: Archivo General de la Nación AGN, 2011.
- GRAMSCI, Antonio. *Vozes da Terra: escritos de 1916 a 1926*. São Paulo: Boitempo, 2023.
- MARTINO, Ernesto e FEIXA, Carles. *El folclore progresivo y otros ensayos*. Barcelona: Museu d’Art Contemporani/Universitat Autònoma de Barcelona, 2008.
- MCMICHAEL, Philip. Peasants Make Their Own History, but Not Just as They Please... *Journal of Agrarian Change*, v. 8 n. 2-3, p. 205–228, 2008.
- OLIVEIRA, Mariana Esteves de. “Muito ciosa do direito à propriedade: vigilância e silenciamento em um caso de desapropriação para a reforma agrária na ditadura militar brasileira” In *Fronteiras: Revista de História*, Dourados, V. 27, n. 49, 2026
- PALACIOS, Guillermo. *Campesinato e escravidão no Brasil*. Agricultores livres e pobres na Capitania Geral de Pernambuco (1700-1817). Brasília: Ed. Unb, 2004.
- PRIORI, Ângelo. “A revolta camponesa de Porecatu”. IN MOTTA, M. e ZARTH, P. (orgs.) *Formas de resistência camponesa: visibilidade e diversidade de conflitos ao longo da história*. Vol. II. NEAB. São Paulo/Brasília: Ed. UNESP/NEAB. 2009. Pp. 117-142.
- SANCHEZ, Evelyne. Estrategias campesinas en el México revolucionario. El minifundio y la construcción

del empoderamiento en los pueblos de Nativitas (Tlaxcala, 1856-1921). *Revista cumplutense de Historia de América*, p. 1-29, 2013.

SANCHEZ MEJÍA, Hugues R. De esclavos a campesinos, de la 'roza' al mercado: tierra y producción agropecuaria de los 'libres de todos los colores' en la gobernación de Santa Marta (1740-1810). *Historia Crítica* No. 43, Bogotá, enero-abril 2011, pp 130-155.

SAUL, John S. African peasants and revolution. *Review of African Political Economy*, v. 1, p. 41-68, 1974.

SCHWARTZ, Stuart. Cap 2. "Trabalho e Cultura: a vida nos engenhos e vida dos escravos" In *Escravos, roceiros e rebeldes*. Bauru: EdUSC, 2001. Pp. 89 a 121.

SCOTT, James. Formas cotidianas da resistência camponesa. *Raízes*, v. 21, n. 1, p. 10-31, 2002.

SHANIN, Teodor. A definição de camponês: conceituações e desconceituações. O velho e o novo em uma discussão marxista. *Revista Nera*, v. 8, n. 7, p. 1-21, 2005.

SHENTON, R.W. & LENNIHAN, Louise. Capital and class: Peasant differentiation in Northern Nigeria, *The Journal of Peasant Studies*, 9:1, p. 47-70, 1981.

SHEPHERD, Christopher e PALMER, Lisa. The Modern Origins of Traditional Agriculture Colonial Policy, Swidden Development, and Environmental Degradation in Eastern Timor. *Bijdragen tot de Taal-, Land- en Volkenkunde*, 171 p. 281-311, 2015.

SLENES, Robert. "Esperanças e recordações. Condições de cativo, cultura centro-africana e estratégias familiares". *Na senzala, uma flor*. Campinas: Ed. UNICAMP, 2011, p. 139-238.

VANHAUTE, Eric. "Peasants and depeasantization", in: S. Babones and C. Chase-Dunn (eds), *Routledge International Handbook of World-Systems Analysis*, Routledge, 2012, p. 313-321.

VIEGAS, Susana de Matos. Espaços missionários transformados: a apropriação da terra pelos índios numa aldeia jesuítica da costa atlântica (século XVIII-XIX). *Revista de Antropologia*, n. 58, v. 1, 69-104, 2015.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. "A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas – o 'rural' como espaço singular e ator coletivo." In *Estudos, Sociedade e Agricultura*. N. 15, out. 2000.